Câmara de Comércio e Turismo

A Câmara de Comércio e Turismo Portuguesa de Toronto parece estar a dar os seus passos primeiros, com os cuidados necessários e exigíveis para não ficar pelo caminho. Pelo menos assim o entendemos ao ir tomando conhecimento das «démarches» feitas e a fazer por quantos meteram ombros à tarefa de a realizar, com especial destaque para o Cônsul-Geral de Portugal, dr. Bettencourt Viana, que pôs a andar a «máquina» e a está a amparar nos seus primeiros... quilómetros.

Tudo visto, e como foi acentuado logo na primeira reunião, estamos a começar em pé de igualdade com os italianos que, quando criaram a sua câmara, em 1961, eram, pelo menos em Toronto, em igual número senão inferior à nossa comunidade presentemente. As importações e exportações entre a Itália e o Canadá, na altura, eram aproximadamente as mesmas que nós temos presentemente. Ora, desde a sua instituição, foram aumentadas para cerca de 700 milhões de dólares anualmente para cada lado.

Para sede da Câmara de Comércio, estuda-se a hipótese do Banco Fonsecas & Burnay ceder gratuitamente algum espaço para o efeito. Na primeira fase dos trabalhos, a ideia seria realmente boa, evitando-se gastos incomportáveis para uma coisa que nasce do nada.

Está, entretanto, a ser preparada uma lista de importadores portugueses e canadianos (de produtos portugueses), os quais serão convocados para uma segunda reunião, a ter lugar brevemente e em local e horas a designar.

Para prosseguir a realização da Câmara de Comércio e Turismo Portuguesa de Toronto, realizar-se-á uma nova reunião, no dia 30 de Junho, às 3:30 da tarde, no Consulado-Geral de Portugal.

O carro foi ao «salão de beleza...»

A polícia investiga o resultado dos estragos, depois de um carro, conduzido por uma senhora de avançada idade, ter entrado por salão de cabeleireira dentro, causando ferimentos em muitas clientes e empregados do salão. Porém, todos os feridos foram parar ao hospital, mas não houve vítimas a lamentar. O certo é que o automovel quis ir ao cabeleireiro e...foi mesmo, tendo, antes convidado o fotógrafo do SUN para o acompanhar.

Associação Pró-Emigrante

Primeira organização a constituir-se de acordo com o Estatuto das Instituições Privades de Solidariedade Social, a Associação Pró-Emigrente, com sede em Fermentelos, conta com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, da Secretaria de Estado da Familia e da Secretaria de Estado da Segurança Social.

De acordo com os seus estatutos, esta Associação tem por objectivo a prestação de serviços de apoio, em todos os dominios, aos emigrantes portugueses em geral e aos núcleos de emigrantes em particular, bem como a extensão da segurançe social às populações locais.

Compete em especial à Associação Pró-Emigrante manter ume relecionação com todos os órgãos do Poder instituido ligados aos vários dominios da emigração, promovendo, dentro e fora do território nacionat, actividades culturais e recreetivas, e realizando obras de vator social, sócio-culturat e artistico.

Os serviços prestados pela Associação no âmbito da segurança social são gratuitos ou remunerados, de acordo com a situação econômica e familiar dos utentes.

Podem ser associados todas es pessoas singulares, nacioneis ou estrangeiras, maiores de 18 anos e no gozo pleno dos saus direitos civis e politicos, bem como as pessoas colectivas ou núcleos de emigrantes devidamente institucionalizados.

A Associação Pró-Emigrante (Fermentelos - 3750 Águeda) enviará os seus estatutos a todos os emigrantes ou nucleos de emigrantes interessados.

NO DOMINGO

Miss Transmontano 81

No domingo, dia 31 de Maio, o Clube Transmontano vai levar a efeito a sua festa de eleição da Miss Transmontano 1981.

Vai ser uma festa digna, como todas aquelas que o Transmontano leva a efeito, com a vantagem de este ano terem conseguido o reforço do J. Pinho, um «homem das arábias», em tudo quanto se relacione com a organização de festas.

Pois... concorrentes a Misses são muitas. A festa promete, já que tem a colaboração de «Os Rebeldes» e de Mano Belmonte. Terá lugar, já no próximo domingo, às 3 h. da tarde... e tudo parece indicar que será coroada de êxito.

Rosa Marquês 531-6215
Rosil Fashions
ROUPAS DE SENHORA E CRIANÇA
ROUPA DE CRIANÇA CRIADA E EXECUTADA POR COSTUREIRA DIPLOMADA
1282 Dundas St. W. Toronto M6J 1X7
(10% de desconto a quem trouxer este anúncio recortado).

Tiro ao alvo

Carlo Miguel
Fernando Jorge
A. Cunha

Cá em casa reuniu o Ministério da Defesa. Promoveram-se umas quantas pessoas a postos militares, assim a jeitos de revolução feita à pressa. Não dizemos os cargos que a cada qual corresponde, por motivos óbvios, e para que não constem... entre a turba multa. Mas a verdade é que há cargos que assentam que nem luva. À Secretária do chefe, por exemplo — uma tal Dinora, que, por sinal, não é tão má como o chefe a pinta... — demos nós o cargo de sargento. A única dúvida que temos — e para isso pedimos o apoio dos filólogos locais, que também os temos... — é se sargento terá ou não feminino. Sargenta, segundo diz o Carlo, não parece ficar lá muito bem. O Fernando Jorge diz que sim. E o A. Cunha acha que as mulheres nunca deveriam ter destes postos. É como que o machista cá do sítio. Pelo menos para consumo interno...já que para os outros («cala-te boca...»)

Os outros cargos...ficam no segredo dos deuses. E isto porque... o chefe continua a pensar que tudo quanto se passa no Jornal... deve ser exclusivamente do Jornal. Mas haveriam de se rir se soubessem o cargo que deram ao nosso colega e amigo A. Cunha. Riam-se a bom rir...

VIDIGUEIRA...EXEMPLAR VIVEIRO DE LAGOSTAS — Estava-se numa reunião de amigos. Coça-Coça em acção. E o Chico Alentejano, figura muito conhecida entre nós, falava com todo o mundo das excelências do seu Alentejo. Às tantas, e ante a curiosa credibilidade (pelo menos aparente) de Manuel dos Santos e de Matias Saragoça, perorava: «no Alentejo, ali para as bandas da Vidigueira, há um viveiro de lagostas e santolas, que abastece Portugal inteiro. E olhem que ainda foi trazida pelo Vasco da Gama quando descobriu o caminho marítimo para a India...» A verdade é que ninguém se riu. (Aqui para nós, que ninguém nos ouve: o chefe estava presente e também acreditou).

«CALOTES» — O «Mundo», segundo nos disseram, ontem, pelo telefone, deve 25 dólares à Estação «Asas do Atlântico». Ora, manda a verdade que se diga...que isso não é bonito. À Tesouraria para pagar, até por que o «Asas» é uma estação digna e não parece de bom tom dever-lhe dinheiro... O senhor que se segue...

• Pessoas sentam-se na conversa...

Pessoas sentam-se na conversa.

Geralmente, há sempre assunto, e ainda bem.

Mas quando não há, então o pior acontece. Começa-se a falar de *sicrano* e *beltrano*, porque não se tem mais motivo de conversa e... todos apanham.

Apanha o *Zé* porque deve e não paga, o devia pagar. Apanham as miúdas porque são giras. O Consulado não escapa, porque também tem defeitos. O First, como não podia deixar de ser, também ouve, porque não é perfeito *(N. da R. — Bem ao contrário)*.

O Canadá também come. E Portugal não escapa. E assim vai o mundo, nas bocas do mundo.

Se eu tivesse de entrar no jogo, diria: *eu fico-me*.

Adeus.

VICMASALO

TRANSMONTANO, TANTOS DE TAL... — Era uma festa. Simpática, por sinal. Simpática era, tambem, uma senhora presente — para mais professora — que se insurgia contra um ou outro dislate (?) deste mesmo Jornal. É que nós escrevemos muitas vezes grangear em vez de segundo a sua douta opinião, de gragear... Dizia a senhora — simpática, repete-se... — que ia escrever uma carta ao nosso amantíssimo chefe. Escreva, escreva... e se quiser passe por cá para discutirmos o assunto.

«MUNDO» NÃO SE LÊ — Era um barbeiro. Um simpático barbeiro. Estávamo numa reunião que tinha por vista... levar por diante algo parecido com um esquema de impugnação — é bonito o termo, não é?! — à Workmen's Compensation Board. Pois... o nosso amigo barbeiro dizia que o nosso Jornal se não lia... Indagado o assunto, o jornal que não se lia não era o nosso. Era outro. Perdoámos-lhe... apenas ficando com a pedra no sapato de nos ter comparado tão mal. Irra!

CAVALHEIRO... PEDE *CAVALHEIRA!* — Uma das muitas cartas que recebemos com um anúncio que não publicámos na altura, porque a carta chegou atrazada e não sabemos se o senhor em causa já achou a sua outra metade:«Cavalheiro dotes fisionómicos dons naturais situação média geral, a vias matrimónio; pede ser correspondido com moça sincera honesta, culta, meiga, inteligente e humana, dos 30 aos 40 anos, solteira, separada, divorciada, viúva ou casada, a menos de um filho, enviar foto meio e corpo inteiro na primeira carta...» Não assinamos a carta pelos motivos já apontados. Mas, na nossa Redacção, há quem possa prestar esclarecimentos.